



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA

MARCO ANTÔNIO COSTA SILVA

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
estudo de caso em contexto educacional

GRAJAÚ
2026

MARCO ANTÔNIO COSTA SILVA

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
estudo de caso em contexto educacional

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciência Humanas – Geografia da Universidade
Federal do Maranhão, campus Grajaú, como
requisito obrigatório para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof.a Dr.^a Caroliny Santos Lima

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa Silva, Marco Antônio.

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19 : estudo de caso em contexto educacional / Marco
Antônio Costa Silva. - 2026.

23 p.

Orientador(a): Caroliny Santos Lima.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade
Federal do Maranhão, Grajaú - Ma, 2026.

1. Atuação Docente. 2. Pandemia do Covid-19. 3.
Práticas Pedagógicas. 4. Ensino- -aprendizagem. 5. Rede
Pública de Ensino. I. Santos Lima, Caroliny. II. Título.

MARCO ANTÔNIO COSTA SILVA

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
estudo de caso em contexto educacional

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciência Humanas – Geografia da Universidade
Federal do Maranhão, campus Grajaú, como
requisito obrigatório para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Caroliny Santos Lima

Aprovado em: 23/02/2026

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Caroliny Santos Lima
Universidade Federal do Maranhão

Avaliador 1: Profa. Dra. Ana Cristina Assunção Xavier Ferreira
Universidade Federal do Maranhão

Avaliador externo 2: George Ribeiro Costa Homem
Instituto Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Maranhão, por proporcionar uma formação pública, gratuita e de qualidade, que contribuiu significativamente para minha construção acadêmica, profissional e humana ao longo do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com Habilitação em Geografia.

À minha orientadora, pela dedicação, paciência e pelas contribuições essenciais para a consolidação deste trabalho, sempre conduzindo o processo com responsabilidade e compromisso científico.

Aos professores do curso, que ao longo da graduação ampliaram minha compreensão crítica sobre a educação, o espaço geográfico e a realidade social, fortalecendo minha identidade docente.

Aos docentes que participaram desta pesquisa, compondo as amostras do estudo, pela disponibilidade em responder ao questionário. Suas contribuições foram fundamentais para a construção dos resultados apresentados e para a reflexão sobre os desafios enfrentados no contexto investigado.

À minha família, pelo apoio constante, incentivo e compreensão durante os momentos mais desafiadores desta trajetória.

Aos colegas de curso, pelas trocas, aprendizados e companheirismo ao longo dessa caminhada.

Finalizo lembrando que este percurso foi construído com esforço, persistência e esperança, como diz a canção “Dias Melhores”, da banda Jota Quest:
"Dias melhores pra sempre, dias melhores pra mim."

Que essa conquista represente não apenas o encerramento de um ciclo, mas o início de novos caminhos na docência e na pesquisa.

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: estudo de caso em contexto educacional¹.

Marco Antônio Costa Silva²
Caroliny Santos Lima³

RESUMO

O presente artigo discute os desafios da atuação docente durante o contexto epidêmico da Covid-19. O estudo contou com a colaboração de 18 professores da rede pública municipal de Grajaú-MA, (Escola A- 12; Escola B- 6 - turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas escolas Frei Benjamim de Borno e Professor Hilton Nunes, situadas no município de Grajaú-MA. As amostras do estudo responderam a um questionário *online* de 20 perguntas objetivas. O objetivo da pesquisa foi analisar de que forma a vida dos professores foi impactada e como as práticas de ensino e aprendizagem dos estudantes foram afetadas durante o período da pandemia. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Os resultados demonstraram que a pandemia impactou diretamente a vida dos professores da rede pública, especialmente em relação aos desafios de adaptação, recursos tecnológicos, aumento da jornada de trabalho, o cuidado com a própria saúde e de sua família para manter a sanidade mental.

Palavras-chave: Atuação docente. Pandemia do Covid-19. Práticas pedagógicas. Ensino-aprendizagem. Rede pública de ensino.

ABSTRACT

This article discusses the challenges faced by teachers during the COVID-19 pandemic. The study involved 18 teachers from the municipal public school system of Grajaú-MA (School A - 12; School B - 6 - classes from the 6th to 9th grade of elementary school at the Frei Benjamim de Borno and Professor Hilton Nunes schools, located in the municipality of Grajaú-MA). The study participants answered an online questionnaire with 20 objective questions. The objective of the research was to analyze how the lives of teachers were impacted and how the teaching and learning practices of students were affected during the pandemic. This is a qualitative research study. The results demonstrated that the pandemic directly impacted the lives of public school teachers, especially regarding the challenges of adaptation, technological resources, increased working hours, and caring for their own health and that of their families to maintain mental health.

Keywords: Teaching performance. Covid-19 pandemic. Pedagogical practices. Teaching and learning. Public school system.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Grajaú, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Humanas.

² Graduando em Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: profmarcocostasilva@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP, Brasil (2025). Professora da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: caroliny.lima@ufma.br

RESUMEN

Este artículo analiza los desafíos de la docencia durante la pandemia de COVID-19. Este estudio contó con la colaboración de 18 docentes del sistema municipal de escuelas públicas de Grajaú-MA (Escuela A - 12; Escuela B - 6 - clases de 6.º a 9.º grado de Educación Primaria de las escuelas Frei Benjamim de Borno y Profesor Hilton Nunes, ubicadas en el municipio de Grajaú-MA). Los participantes respondieron un cuestionario en línea con 20 preguntas objetivas. El objetivo de la investigación fue analizar cómo se vieron afectadas la vida de los docentes y las prácticas de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes durante el período de la pandemia. Se trata de una investigación cualitativa. Los resultados demostraron que la pandemia impactó directamente la vida de los docentes de las escuelas públicas, especialmente en relación con los desafíos de adaptación, los recursos tecnológicos, el aumento de la jornada laboral y la necesidad de cuidar su propia salud y la de sus familias para mantener la salud mental.

Palabras clave: Desempeño docente. Pandemia de COVID-19. Prácticas pedagógicas. Enseñanza-aprendizaje. Sistema escolar público.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 começou no final de 2019, com a manifestação do vírus SARS-CoV-2 na China. Nesse momento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicou à população mundial o estado de pandemia em março de 2020. O primeiro caso comprovado no Brasil ocorreu em fevereiro daquele ano, posteriormente foram aplicadas ações para tentar controlar o vírus, como o distanciamento social e a suspensão das atividades presenciais, incluindo o fechamento das escolas. O vírus se espalha principalmente por gotículas respiratórias e pelo contato próximo entre as pessoas, o que levou à adoção de medidas de proteção, como o uso de máscaras, a higiene das mãos e a redução de aglomerações.

O contexto da crise sanitária provocou profundos impactos na sociedade, atingindo diversas esferas, como a econômica, social, sanitária e educacional. No campo da educação, um dos primeiros grandes impactos sofrido durante esse período de pandemia esteve relacionado ao modo de ensino, que antes do cenário pandêmico era presencial e passou de forma repentina a ser remota, com isso os professores e alunos tiveram de se adaptarem às plataformas digitais seguidos de uma nova forma de ensino, onde todos tiveram que adquirir novos hábitos e comportamentos. Sendo assim, é inevitável que todos os envolvidos no campo educacional tiveram de atravessar por um período de grandes desafios ocasionando diversas mudanças que aconteceram frequentemente em seu dia a dia.

Dessa forma, diante dessa conjuntura a pandemia do Covid-19 foi marcada pelo alarmante número de vítimas do vírus e também pela avassaladora e crescente desigualdade

social que reflete no adoecimento psicológico e físico dos envolvidos. Para atenuar essa situação o governo aderiu as primeiras medidas que pudessem reparar esses impactos, por meio da portaria N° 188, de 3 de fevereiro de 2020 que descrevia a importância de declaração de emergência em saúde pública em nível nacional como medida protetiva ao vírus.

Nesse sentido, a relevância do tema proposto se deu devido ao momento histórico que a pandemia causou na vida dos docentes em vários aspectos, como dito anteriormente, em que fomos surpreendidos com uma pandemia em nível mundial, que mudou literalmente o modo de vida de todos os cidadãos. Essas mudanças causaram impactos no modo de ensinar, alterando o modelo de aulas presenciais para o ensino remoto. Em continuidade, o outro motivo importante para a escolha do estudo dessa problemática é de cunho pessoal, pois nós, acadêmicos do Centro de Ensino de Grajaú, também passamos pelas mesmas ou similares situações as que os alunos atravessaram durante toda a pandemia, ora como estudantes e ora como futuros docentes, nos colocando no lugar de vivências dos colegas.

Nesse escopo, este trabalho busca analisar de que forma a vida dos professores foi impactada e como as práticas de ensino e aprendizagem dos estudantes foram afetadas durante o período da pandemia, até o momento da pesquisa denominado como o novo modelo de ensino remoto. Como objetivo específico, identificar e descrever os principais desafios pedagógicos, tecnológicos e emocionais enfrentados pelos professores do 6º ao 9º ano da rede pública municipal de Grajaú-MA durante o período da pandemia da Covid-19, buscando obedecer às orientações da (OMS) na tentativa de conter o avanço da pandemia do Covid-19, afetando diretamente o sistema educacional que adequou-se ao novo cenário em cumprimento das regras de distanciamento social impostas pela (OMS).

Além disso, o presente trabalho possui uma metodologia de caráter bibliográfico com uma abordagem qualitativa que para Goldenberg (2004, p. 62) é quando o pesquisador faz um “cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular”. Foi aplicado um questionário destinado aos docentes das escolas que foram objeto de estudo. As perguntas foram fechadas, que se caracteriza por apresentar “a todas as pessoas exatamente com as mesmas palavras e na mesma ordem, de modo a assegurar que todos os entrevistados respondam à mesma pergunta, sendo as respostas mais facilmente comparáveis” (Goldenberg, 2004, p. 86).

Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma a vida dos professores foi impactada e como as práticas de ensino e aprendizagem dos estudantes foram afetadas durante o período da pandemia, com foco em duas escolas municipais de Grajaú-MA, a importância desse estudo se dar pela ausência de pesquisas sobre esse tema e a necessidade de conhecer qual

a realidade da vida profissional e pessoal desses profissionais durante esse momento de pandemia que enfrentamos nos anos 2020 a 2021. Para isso, são apresentados fundamentos teóricos que analisam as ações dos professores, buscando contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Além disso, acredita-se que esse estudo possa ser útil como apoio para professores, gestores e também para futuras pesquisas que tenham como objetivo aprimorar a educação.

2 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: contexto e transformações

O presente capítulo tem como objetivo analisar o contexto educacional em tempos de pandemia, destacando as principais transformações vivenciadas pelos sistemas de ensino, pelas instituições escolares e pelos sujeitos envolvidos no processo educativo. Como já temos apontado, a pandemia da Covid-19 provocou rupturas significativas nas dinâmicas escolares, exigindo adaptações emergenciais, sobretudo no que se refere às práticas pedagógicas, ao uso das tecnologias digitais e à reorganização do trabalho docente. Nesse cenário, evidenciaram-se desafios históricos da educação brasileira, como as desigualdades sociais, o acesso limitado às tecnologias e as fragilidades das políticas públicas educacionais, ao mesmo tempo em que se abriram possibilidades de inovação, reinvenção pedagógica e reflexão crítica sobre o papel da escola na sociedade contemporânea.

2.1 A pandemia da Covid-19 e seus impactos na educação

De acordo com informações concedidas pelo PARECER CNE/CP Nº: 11/2020 as pesquisas realizadas pelo Censo Escolar de 2019, apontam que o Brasil possui 47,9 milhões de estudantes, dentre estes, cerca de 11,9 milhões estão cursando os anos finais do Ensino Fundamental distribuídos em 61.765 escolas (Brasil, 2020).

Com o fechamento das escolas em 2020 baseado no decreto estadual nº 35.859, de 29 maio 2020, devido a pandemia do Covid-19 o ano letivo foi encerrado de modo brusco e repentino, afetando a vida de todos os envolvidos na atmosfera educacional, a saber: alunos, professores, profissionais dos setores administrativos desses espaços e os pais desses alunos. Nesse sentido, os professores também sofreram impactos exacerbados tendo que lidar com situações tão adversas dentro de um período que perpassa os problemas profissionais, mas que envolve vários âmbitos da vida social de um profissional que também é humano (Brasil, 2020).

Além disso, diante do cenário imposto torna-se necessário a criação de ferramentas e metodologias didático-pedagógicas que não exclua nenhuma classe de aluno que já sofria com a desigualdade antes mesmo da pandemia, mas que:

Todas as crianças tenham garantido o direito de acesso a tais proposições pedagógicas e materiais didáticos complementares; [...] que tais atividades não tenham caráter obrigatório, e sim complementar; [...] que as atividades sejam cuidadosamente pensadas considerando-se a especificidade da faixa etária/ segmento educacional, de modo a minimizar a necessidade de auxílio familiar; por fim que sejam propostas atividades desafiadoras, interessante, que busca em cultivar e manter viva a chama do interesse e do gosto por aprender e conhecer [diante da situação recorrente] (Franco, *et. al.* 2020, p. 3).

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a maioria desses professores se depararam com essas exigências dentro de um cenário que já era precário antes da pandemia, como afirma Pereira *et al* (2020). Nesse novo formato não existe a divisão entre o trabalho formal e a vida pessoal desses profissionais que passam a se dedicar por muitas horas ao trabalho sem poderem registrar tais momentos como horas formais, caracterizando como a superexploração da mão de obra desses trabalhadores que em sua maioria nem mesmo obteve preparação para o manuseio de tais tecnologias.

Ainda sobre isso, Saviani e Galvão (2021) afirmam que é importante garantir o acesso igualitário ao ambiente de aula, aparelhos de qualidade e que supre a necessidade dos alunos e docentes, assim como garantir uma conectividade de qualidade para que esses profissionais possam trabalhar de forma adequada e confortável, sem esquecer de mencionar o papel do Estado de oferecer e garantir o aperfeiçoamento técnico desses docentes antes de pensar num ensino remoto.

Em continuidade, as autoras Pereira *et al* (2020) afirmam que durante muito tempo os estudos realizados apontam efeitos significativos no vínculo

Entre o meio do trabalho e os impactos na saúde mental [e] ressaltam que a conjuntura de exploração e precariedade das condições de trabalho têm resultado em prejuízos preocupantes à saúde de professores e demais trabalhadores da educação (Pereira *et al.*, 2020, p. 28).

Deste modo, é possível perceber que o adoecimento da classe que trabalha diretamente com o ensino está associado a essa jornada de trabalho exaustiva em condições de trabalho precárias que a classe educadora está vivendo na atualidade.

2.2 Ensino remoto emergencial e reorganização do trabalho docente

Em vista disso, o uso dos aparelhos tecnológicos é a nova realidade da educação e tem despertado um olhar crítico sobre a sua eficiência no Brasil, causando uma precarização da qualidade um problema anterior a pandemia que só se intensificou, com visíveis possibilidades de medidas pós pandemia, cada vez mais o distanciamento do estado, caminhando para o fortalecimento de uma nova perspectiva privatista e o fortalecimento do EAD, como afirmam Saviani e Galvão:

Os interesses privatistas colocados para educação como mercadoria, a exclusão tecnológica, a ausência de democracia nos processos decisórios para adoção desse modelo, a precarização e intensificação do trabalho para docentes e demais servidores das instituições (Saviani e Galvão, 2021, p. 38).

Uma nova realidade de adaptações para escolas, alunos e professores, em um país com tamanhas desigualdades sociais em que um número significativo de pessoas ainda não tem acesso à internet, especialmente alunos da rede pública como aponta os dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil, em 2020 cerca de 3,9 milhões de crianças e adolescentes entre 9 a 17 anos residiam em domicílios sem computador e sem internet, essa discrepância se acentua de maneira mais visível quando o recorte aponta os dados entre classes sociais, a saber: A, B, C, D e E, principalmente no uso de notebooks e tablets, itens esses essenciais num contexto educacional pandêmico e de aulas remotas.

Diante disso, novos costumes foram impostos, que antes não eram comuns, como o hábito de não estudar em casa, causando a dificuldade do acompanhamento de alunos com déficit de atenção no processo de aprendizagem, diagnosticar as dificuldades de aprendizagem e de manuseio dos aparelhos celulares, notebooks, perceber a vulnerabilidade socioeconômica em relação a disponibilidade do aluno ter o aparelho digital para acessar as plataformas. Surgindo um abismo entre esses dois “mundos” paralelos onde o professor

Precisa ter em mente a necessidade de se colocar em uma postura norteadora do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual do seu aluno, podendo ele ser o foco do crescimento ou da introspecção do estudante quando da sua aplicação metodológica na condução da aprendizagem (Vieira, 2020, p. 34).

Sendo assim, embora os professores utilizem os meios tecnológicos e metodologias online a falta de relação interpessoal entre ambos em sala de aula pode interferir nos resultados da aprendizagem, devido aos vários motivos e dificuldades que já existiam no modo presencial e se intensificou com a situação atual, quando pensamos que a maioria dos estudantes apresentam

muitas dificuldades em determinadas disciplinas que são mais complexas e difíceis de serem ministradas a distância. Nesse sentido, é de fundamental importância que esses profissionais tenham consciência do seu papel na vida do aluno sabendo que suas metodologias e relação com o mesmo podem interferir no desenvolvimento intelectual e cognitivo do estudante.

3 OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nesse capítulo a finalidade foi discutir os principais desafios enfrentados pela atuação docente em tempos de pandemia, considerando as profundas transformações impostas ao campo educacional a partir do contexto da Covid-19. A suspensão das atividades presenciais e a adoção do ensino remoto emergencial exigiram dos professores uma rápida reorganização de suas práticas pedagógicas, frequentemente sem a devida formação, infraestrutura tecnológica, e suporte institucional adequado.

Ao longo do capítulo, foram analisadas questões relacionadas à adaptação das práticas pedagógicas e uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, destacando as dificuldades de mediação pedagógica à distância, bem como os impactos emocionais e profissionais vivenciados pelos professores. Busca-se, ainda, refletir sobre como as desigualdades sociais e educacionais foram agravadas nesse período, repercutindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem e na prática docente.

O capítulo reflete de forma crítica sobre os aprendizados e desafios deixados pela pandemia, compreendendo esse período como um marco que evidenciou tanto as fragilidades estruturais da educação brasileira quanto a centralidade do trabalho docente na garantia do direito à educação, mesmo em contextos de crise.

3.1 Adaptação das práticas pedagógicas

Diante do novo cenário os docentes de todas as áreas educacionais tiveram que repensar novas maneiras de ensinar fazendo adaptações no currículo com finalidade de respeitar a individualidade de cada aluno que se encontrava em situação de isolamento social. Assim, o processo de ensino e aprendizagem se deu de acordo com a competência geral 5 da BNCC que aponta uso das “tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais” (Brasil, 2018, p. 9) fazem parte do processo educativo no ensino básico, porém com um currículo adaptado para uma atmosfera

jamais imaginada. Foi nesse contexto que a educação nacional parou e entrou em vigor a ideia de ensino remoto emergencial apresentando um novo cenário pedagógico cheio de desafios e com necessidade de mudanças.

A pesquisa de Cipriani, Moreira e Carius (2021) traz uma contribuição importante para entendermos como a pandemia da Covid-19 afetou os professores na Educação Básica e como se deu esse processo de adaptação das práticas pedagógicas. Ela mostra os desafios emocionais, pedagógicos e estruturais que os docentes tiveram que enfrentar diante de uma nova abordagem de ensino que acabou sobrecarregando os profissionais, pois tiveram que aprender as novas práticas de ensino enquanto ministrava aulas on-line.

Num primeiro momento, foi adotado a seleção de conteúdos essenciais adaptados para o uso de apostilas preparadas, impressas e organizadas pelos professores em suas casas que eram entregues aos estudantes para resolver as atividades propostas em casa, com o auxílio dos familiares, e serem devolvidas para correção numa data marcada pelo professor que recebia na escola sendo classificada como aulas assíncronas⁴. Após esse primeiro contato as aulas passaram a ser totalmente aulas síncronas⁵, neste momento, o professor precisa de um computador ou aparelho celular, um programa que possibilita a criação de uma turma virtual (*Google Meet, Zoom, Google Classroom*, etc.) para que houvesse uma interação síncrona entre professor, turma e colegas.

Além disso, o WhatsApp aplicativo que até então visto somente como um recurso de comunicação instantânea passa a ser um meio de comunicação crucial entre alunos, professores e pais e passa a ser também a extensão do seu ambiente de trabalho, pois desaparece a linha tênue entre o espaço físico e digital, assim como do espaço profissional e pessoal. Dessa forma, o professor passa a trabalhar mais sem perceber e sem remuneração, tendo em vista que, o poder público não entende essa demanda como horas de trabalho e muito menos o próprio professor que está imerso no processo de adaptação e aprendizagem. Certamente, outro ponto de destaque é o acompanhamento familiar dos estudantes e as dificuldades enfrentadas pelos pais e responsáveis que amplificam os desafios do docente que se propõe ao ensino remoto.

⁴ **Aula assíncrona:** refere-se às atividades pedagógicas disponibilizadas para acesso em momentos distintos, sem a necessidade de participação simultânea, como videoaulas gravadas e atividades em ambiente virtual.

⁵ **Aula síncrona:** é aquela realizada em tempo real, com interação simultânea entre professor e estudantes por meio de plataformas digitais.

3.2 Uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem

Esse período na história educacional foi marcado pelas dificuldades dos docentes em se adaptar à nova realidade que se instaurava, pois a maioria não sabia manusear as tecnologias disponibilizadas para o ensino, assim como foram oferecidas poucas ou nenhuma formação continuada para que os professores pudessem ingressar nessa nova etapa de sua carreira. Conforme apontam Tostes e Melo Filho (2020), a pandemia evidenciou fragilidades estruturais no campo educacional, especialmente no que diz respeito à preparação tecnológica e às condições de trabalho docente. Dessa forma, também se mostrou uma desigualdade no acesso a recursos entre os docentes, sendo que aqueles com mais idade apresentaram maiores dificuldades na transição do ensino presencial para o remoto, realidade que reforça as reflexões propostas por Severo (2020) acerca dos impactos sociais e profissionais decorrentes da crise sanitária.

Para mais, mesmo diante de grandes desafios os educadores tiveram que pensar, elaborar e aplicar novas práticas pedagógicas recorrendo às redes sociais, sites de cunho educacional em busca de ideias inovadoras e possíveis de realizar em uma sala de aula virtual. Como afirmam Pedroso e Lourenço (2022) esse contato se dar pela sensação de comunidade que as redes sociais oferecem para os professores, assim como também contribui para ideias criativas e de facilitação na aplicação de tais metodologias sugeridas pelos especialistas se tornando um facilitador diante desse momento de transição e adaptação dos profissionais da educação.

Além disso, para Albuquerque (2024) essas tecnologias facilitam no processo de aprendizagem, pois traz autonomia para o estudante e praticidade aos professores que encontram dificuldades na confecção de material pedagógico que abraça o ensino remoto. Porém é válido ressaltar que existe uma dificuldade entres os profissionais no manuseio de tecnologias no ambiente escolar como aponta Leite; Lima e Carvalho (2023) essa dificuldade aumenta de acordo com nível de formação e idade do profissional acentuando-se principalmente naqueles que tem somente o magistério e posteriormente aqueles que já possui muito tempo de formação e que pouco tiveram contatos com essas novas tecnologias que hoje permeiam o nosso dia a dia.

Para mais, a falta de educação continuada para os profissionais da educação acentuaram ainda mais esse abismo entre professor e aluno, pois enquanto a escola possuía alunos cronicamente digitais o mesmo espaço sofria com educadores com analfabetismo digital como definem:

A capacitação dos professores é requisito indispensável de toda construção e/ou reconstrução do processo educacional escolar, pois o docente, em conjunto com o aluno, constitui a instância escolar mais próxima da formação propriamente dita do ser humano, objetivo-fim primordial da educação: a formação do homem (Carrão; Silva; Pereira, 2005, p. 557).

Assim sendo, a ausência da formação continuada focada em ferramentas tecnológicas dentro da sala de aula somada a ausência de recursos de professores e alunos ampliaram ainda mais o mar de desigualdade que o docente teve de enfrentar durante o período de aulas remotas síncronas.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Na Escola Municipal Frei Benjamim de Borno (escola A) foram colhidas informações de 12 professores de idade entre 32 e 64 anos, sendo destes 83,3% do gênero feminino e 16,7% do gênero masculino. Enquanto na Escola Municipal Professor Hilton Nunes (escola B) foram colhidas informações de 06 professores com idade entre 38 a 45 anos de idade, sendo este 66,7% do gênero feminino e 33,3% do gênero masculino.

Em complemento, o estudo bibliográfico foi uma ferramenta fundamental durante todo o processo de elaboração e construção das atividades, assim como a análise das informações que foram coletadas através de questionários *online*, que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Na primeira etapa, foi aplicado um questionário criado pelo o autor com base no referencial teórico sobre a atuação docente no período pandêmico, sendo composto por 20 perguntas objetivas direcionadas as amostras das duas escolas (Frei Benjamim de Borno e Prof. Hilton Nunes) através de link enviado no grupo de *WhatsApp* das escolas. As questões foram previamente analisadas pela orientadora e ficaram disponíveis na plataforma do *Google Meet* durante o período de 08 dias (25/09/20 a 02/10/20). De forma a verificar os impactos na saúde mental dos docentes dentro desses dois grupos de profissionais que estão inseridos em locais diferentes.

Já na segunda etapa, as respostas obtidas através dos questionários foram analisadas e organizadas em quadros para melhor sintetizar os eixos discutidos no trabalho e as informações dialogando com os teóricos que se dedicam ao estudo proposto pela pesquisa, a fim de dar mais consistência a mesma. Em virtude do momento pandêmico que estávamos vivendo, tornou-se inviável a aplicação do questionário presencial e impresso. Nesse sentido, sendo substituído por

uma aplicação feita de forma *online*, podendo ser respondida via celular e notebook sem necessidade de uma pesquisa *in loco*.

Ressaltando-se que, para esse fim, a importância dessa estrutura tecnológica utilizada como um dos meios mais adequados para realização deste trabalho. Considerando que esses questionários *online* não afetaram a imparcialidade dos resultados da pesquisa, mas, na verdade, ofereceram aos entrevistados mais autonomia e segurança na hora de responder às perguntas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa são professores com formação em nível superior, todos licenciados em diferentes áreas do conhecimento, que atuam nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas escolas Frei Benjamim de Borno e Professor Hilton Nunes, situadas no município de Grajaú–MA. O perfil dos docentes revela um corpo profissional qualificado do ponto de vista da formação inicial, o que possibilita uma análise mais aprofundada acerca dos desafios enfrentados na prática pedagógica, especialmente no contexto da pandemia.

Os dados obtidos por meio dos questionários permitiram discutir não apenas as condições objetivas de trabalho docente durante a pandemia, mas também as implicações desse contexto para a identidade profissional dos professores e para o processo de ensino-aprendizagem. A análise desses resultados dialoga com a literatura educacional ao evidenciar a centralidade do trabalho docente em contextos de crise e a necessidade de políticas públicas que garantam formação continuada, condições adequadas de trabalho e valorização profissional.

Para mais, foi perceptível as alterações no modo de trabalho docente que sofreram mudanças consideráveis, principalmente no que diz respeito ao modo de ministrar aulas que antes da pandemia era presencial e durante o período pandêmico passa a ser remoto de forma imediata. Muitos profissionais apontaram a necessidade de usar o próprio aparelho telefone e *WhatsApp* como ferramenta de trabalho para envio de tarefas, gravação de aulas sem uma preparação prévia, isto é, a ausência de formação continuada desses docentes.

Em decorrência dos fatos apontados, é possível discutir a respeito da falta de políticas públicas que busca a inclusão digital desses professores durante a pandemia, assim como também a ausência de estratégias de acompanhamento e apoio psicossocial aos profissionais da educação.

5.1 Sentimentos dos docentes

No questionário aplicado, conforme os dados abaixo (quadro 1), quatro questões foram voltadas para os sentimentos dos docentes das duas escolas, 66,7% afirmaram sentir medo, insegurança e impotência desde que começou a crise do Covid-19 e a nova forma de ensino. Em relação às outras perguntas, 66,7% dos docentes da escola A afirmaram estar inseguros com a volta do ensino híbrido e afirmam ser necessário um pouco mais de espera, enquanto na escola B, 50% dos entrevistados dizem sentir-se seguros para o retorno das aulas presenciais, e na escola A, 66,7% asseguraram que a escola ofereceu atendimento psicológico aos docentes, em contrapartida na escola B, 66,7% afirmaram não receber atendimento psicológico. Tal receio se dá por medo de uma nova onda de contaminação do vírus, segundo Saviani e Galvão (2021) uma parcela significativa de professores arcou com custos e prejuízos de saúde física e mental em decorrência da intensificação e precarização do trabalho, o que torna ainda mais preocupante a volta do ensino híbrido sem uma garantia de bem-estar para todos.

Desse modo, desde quando começou a pandemia houve uma preocupação em relação à nova modalidade de ensino diante do novo cenário, surgindo como solução o ensino remoto para minimizar os impactos na educação, embora 66,7% dos entrevistados da escola A afirmaram que houve uma preparação psicológica e emocional em relação ao corpo docente das escolas, embora não tenha sido suficiente para contornar os impactos na vida dos docentes e todos que estão inseridos dentro desse ambiente escolar.

Quadro 1: Sentimentos dos docentes.

PERGUNTA	RESPOSTA	% ESCOLA A	% ESCOLA B
Que emoção você mais tem sentido desde que começou a crise do Covid-19 e a nova forma de ensino remoto?	Medo, insegurança e impotência.	66,7	66,7
Você está inseguro para retornar às aulas presenciais?	Sim	66,7	16,7
A vacinação no estado do Maranhão está bastante avançada, e aqui em Grajaú o cenário não é diferente. Diante desse contexto, você se sente seguro, no sentido sanitário, em dar início ao ensino híbrido?	Sim, porém acredito ser importante esperar um pouco mais.	66,7	50,0
Durante o período de pandemia do Covid-19 a instituição ofereceu atendimento psicológico aos docentes?	Sim	66,7	33,3

Fonte: Elaboração própria.

De modo geral, o quadro 1 evidencia que a pandemia produziu efeitos emocionais relevantes entre docentes e que a percepção de segurança para o retorno não depende apenas do avanço da vacinação, mas também de fatores institucionais, estruturais e de suporte psicossocial.

5.2 Ensino-aprendizagem

Quanto ao ensino-aprendizagem de acordo as respostas dos entrevistados o quadro 2 revela que a falta de aparelhos (celular, tablet, notebook) que garante o acesso dos alunos a aula é uma barreira que impactou o ensino e o processo de aprendizagem, atingindo 91,7% na escola A e 100 na escola B dos estudantes de acordo com o questionário aplicado com os docentes. Em continuidade, essa problemática se intensifica ainda mais quando é pensada as condições de conectividade dos alunos que moram em zonas rurais, apontando que cerca de 75% na escola A e 83,3 na escola B dos entrevistados percebem essas dificuldades. Ressaltando que para Saviani e Galvão (2021), é necessário pensar em ambientes que suprem as necessidades dos alunos e docentes para o funcionamento do ensino remoto, e que esse espaço não se limite somente a oferta de celulares e tablets, para os autores essa discussão é mais ampla e envolve a importância da familiaridade dessas pessoas ao acesso tecnológicos oferecidos.

Nesse sentido, os professores tiveram que buscar alternativas para suprir essas carências para que o processo de ensino-aprendizagem não seja ainda mais afetado, trazendo iniciativas que visam a entrega de material impresso para os alunos que tiveram dificuldades de acesso às aulas.

Diante do exposto, essa problemática acabou sobrecarregando esses profissionais que tiveram que lidar com essas dificuldades encontradas pelos alunos de acessarem as aulas, precisando adequar a metodologia a fim de minimizar a falta de acessibilidade de internet, e ainda tiveram que se desdobrar em vários momentos precisando realizar entrega de materiais de apoio para os alunos em suas residências para evitar a exposição ao vírus da Covid-19.

Quadro 2: Ensino-aprendizagem.

PERGUNTA	RESPOSTA	% ESCOLA A	% ESCOLA B
Qual o papel da escola durante a crise do Covid-19 em relação aos alunos?	Garantir a aprendizagem do aluno	75,0	66,7
O momento atual trouxe muitos desafios para professores/as e estudantes. Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades	Falta de interesse dos alunos pela modalidade.	66,7	50,0

encontradas no ensino remoto?			
Sabemos que nossa cidade é marcada pela diversidade étnico-racial, cultural e pelas desigualdades socioeconômicas. Sobre a aprendizagem dos alunos em tempos de pandemia, quais as principais dificuldades que se exacerbaram no cenário atual?	Na conectividade, muitos alunos da escola não possuem aparelhos para acesso às aulas.	91,7	100,0
Sabemos que a escola tem um papel crucial na vida de um ser humano, pois é nesse espaço que ele se prepara para a socialização, aprendendo a desenvolver atividades cognitivas e físicas que o ajudarão a se tornar um cidadão. Contudo, a desistência escolar sempre foi algo preocupante no Brasil. Segundo a UNICEF, 3,8% dos estudantes com idade entre 6 e 17 anos abandonaram as escolas em 2020. Diante desse dado importante, como tem sido lidar com a desistência escolar em meio à pandemia?	Tristeza, pois o distanciamento social impossibilitou o contato mais próximo com os alunos.	50,0	50,0
Houve um aumento expressivo na evasão escolar durante a pandemia. Diante desse cenário, escolha a opção mais indicada para apontar os motivos pelos quais os estudantes estão deixando de frequentar as aulas:	As dificuldades aumentaram devido à falta de meios tecnológicos para o acesso às aulas.	66,7	33,3
Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos docentes devido ao distanciamento físico e social decorrentes da pandemia?	Pouca participação do aluno na sala de aula por causa do ensino remoto.	58,3	50,0
Você considera que os alunos que moram no interior tiveram mais dificuldades para realizar as atividades e se adaptar a nova forma de ensino durante esse período de pandemia?	Sim, porque eles têm mais dificuldades para acessar a internet.	75,0	83,3
Durante o período de pandemia as escolas públicas tiveram aumento significativo em relação ao número de matrículas ou perdas de alunos?	Não, pelo contrário. As escolas receberam vários estudantes que vieram de outras escolas, principalmente de escolas particulares.	58,3	16,7

Fonte: Elaboração própria.

5.3 Condições de trabalho

Nas perguntas que englobam os aspectos relacionados às condições de trabalho dos docentes e os materiais e recursos utilizados por eles, é notório que existe uma dificuldade enfrentada pelos profissionais docentes das escolas estudadas, onde a maioria tem dificuldades para trabalhar em casa e até mesmo não possui recursos para ministrar aulas, conforme na (quadro 3) cerca de 75% na escola A e 66,7% na escola B dos docentes usa o celular. Sendo uma quantidade bastante significativa ao observar a porcentagem dos profissionais que fazem o uso de notebook para preparar e ministrar suas aulas, correspondente a 25% na escola e 33,3% na escola B (vide apêndice 1 e 2)⁶. Para os professores entrevistados houve uma concordância de 100% na escola A, enquanto na escola B 83,3% ao que tange o aumento na carga horária de trabalho nesse novo modelo educacional remoto, culminando para o aumento dos níveis de estresse emocional e psicológicos devido a essa sobrecarga de trabalho atribuída aos profissionais e a um novo ambiente escolar que anteriormente a pandemia era externo e que atualmente transformou o lar dos docentes em um novo espaço de trabalho. 66,7% afirmaram enfrentar dificuldades entre discernir as rotinas de trabalho e vida pessoal, o que pode ter contribuído para fatores psicológicos e sintomas emocionais como ansiedade e desestímulo.

Quadro 3: Condições de trabalho

PERGUNTA	RESPOSTA	% ESCOLA A	% ESCOLA B
Que recurso tecnológico você mais utiliza para ministrar aulas via remota?	Celular	75,0	66,7
Pesquisas recentes apontam para a sobrecarga de trabalho entre os professores durante o período pandêmico. Diante dessa afirmação, na sua concepção quais foram os impactos mais perceptíveis em seu cotidiano?	Teve um impacto significativo, pois não existe mais um limite de espaço físico escola e casa afetando a minha vida pessoal.	66,7	66,7
Mediante a necessidade das aulas <i>online</i> , aumentou o seu próprio tempo em casa, e pelo mesmo motivo a utilização de	Sim, aumentou significativamente a minha despesa tanto com internet quanto	75	16,7

⁶ Links para acesso aos formulários: Escola A:

<https://drive.google.com/file/d/1DsQOaEW5X5NWaHtnKhQ3hhinA51JjY-n/view?usp=sharing>

Escola B:

https://drive.google.com/file/d/11LC_zvSOJ3FQ2m7I53W4Tyso5ouVxacK/view?usp=sharing

mais internet. Com isso, a sua despesa mensal tem aumentado?	com energia.		
Você recebeu algum auxílio financeiro da instituição para ajudar a pagar as despesas extras com o trabalho remoto?	Não, as despesas extras foram pagas com o meu salário.	91,7	100,0
Você considera que durante esse período de pandemia os professores passaram a trabalhar por mais tempo?	Sim, os professores tiveram um grande aumento em suas horas trabalhadas.	91,7	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Diante dos dados apresentados nos quadros, é visível que os problemas enfrentados pelos docentes durante o período de pandemia do Covid-19 foram muitos e diversificados, pois envolveram o contexto de bem-estar emocional, físico e recursos pedagógicos que norteiam a vida do profissional da educação. Para mais, diante do cenário estudado seguindo a ideia central da pesquisa de Grandisoli *et al* (2020) é possível notar uma sobrecarga de trabalho ainda maior, a dificuldade de conectividade dos professores com os alunos, a fragilidade do processo avaliativo dentro do cenário de aulas remotas e ficou escancarada a falta de políticas públicas de educação continuada para estes agentes, que precisavam de valorização dentro de um contexto onde o professor é um pilar central de um momento de crise de saúde pública dentro da sala de aula adaptada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, depois da realização dessa pesquisa e de todas as discussões aqui apresentadas, é notório que a utilização das ferramentas tecnológicas foram importantes em tempos de pandemia, os estudos também revelam que esse novo cenário bem como afastou muitos discentes. Assim, como foi possível verificar de que maneira a vida dos professores foi impactada e como as práticas de ensino e aprendizagem dos estudantes foram influenciadas.

A pesquisa realizada em duas escolas de ensino fundamental da cidade de Grajaú aprofundou-se em aspectos importantes do cotidiano escolar apontando estes como principais desafios enfrentados pelas escolas das redes municipais e estaduais antes mesmo da pandemia, mas que se agravou com o avanço da mesma. Também propôs-se a discutir sobre as dificuldades encontradas pelo corpo docente das duas escolas que refletem na rede educacional de forma nacional.

Por outro lado, é inegável que a pandemia aprofundou as desigualdades socioeconômicas, o que impactou diretamente a vida de milhares de estudantes, bem como a vida profissional e pessoal desses trabalhadores. Uma vez que, o professor tinha que lidar com a jornada e trabalho muito maior, ainda tinha que cuidar da sua própria saúde e de sua família para manter a sanidade mental.

Os resultados aqui expostos contribuem para toda a área da educação em específico dos colaboradores de ensino fundamental, pois apresenta dados e discussões pertinentes não só para o período pandêmico, mas também para buscar possíveis soluções para o período pós-pandêmico que apresenta muitos desafios na vida do aluno e também do professor que precisa recuperar dentro das possibilidades as defasagem desse hiato na formação educacional dessa geração.

À luz dos resultados obtidos, considera-se que o objetivo proposto por esta pesquisa foi alcançado, uma vez que os dados coletados junto aos professores da rede pública municipal de Grajaú-MA possibilitaram analisar de que forma a pandemia da Covid-19 impactou a vida docente e as práticas de ensino-aprendizagem. As respostas obtidas por meio do questionário evidenciaram que o contexto pandêmico provocou mudanças significativas na atuação profissional, especialmente no que se refere aos desafios de adaptação ao ensino remoto, às limitações relacionadas aos recursos tecnológicos e ao aumento da jornada de trabalho. Além disso, os achados revelaram impactos de ordem emocional, relacionados ao estresse, à sobrecarga e à necessidade de conciliar as demandas profissionais com os cuidados pessoais e familiares. Dessa forma, os resultados permitiram responder ao problema de pesquisa e compreender os múltiplos efeitos da pandemia na prática docente.

Ressalta-se que o estudo apresenta limitações em decorrência do período que foi produzido, pois os questionários foram aplicados de forma on-line como medida de segurança contra a Covid-19, impossibilitando o contato direto entre pesquisador e amostra e consequentemente dificultou a participação de mais escolas e docentes na pesquisa.

Sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas a respeito do tema aqui discutido para finalidade de discutir de forma mais ampla e agora num cenário pós-pandêmico, possibilitando o contato presencial com as amostras, campo de pesquisa e agentes impactados diretamente por essas pesquisas. Assim como também, investigar novas variáveis que podem ter surgido ao decorrer da pesquisa que se pretende fazer.

Diante disso, reforça-se a necessidade de entendimento sobre o contexto educacional possibilitando o entendimento do espaço escolar como ambiente somativo no processo de formação do estudante, e que o docente faz parte desse processo, por isso é necessário pensar

em possibilidades de fazer com que este consiga executar suas funções de forma a preservar a sua saúde mental, sem sobrecarga emocional e com apoio pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rúbia Araújo Pessoa de. Do mundo das relações para o mundo da educação: o uso das mídias sociais digitais no ensino a partir da pandemia da COVID-19. Dissertação (**Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica**) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html#:~:text=Declara%20Emerg%C3%Aancia%20em%20Sa%C3%BAde%20P%C3%ABlica,Coronav%C3%ADrus%20\(2019%2DnCoV\)](https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html#:~:text=Declara%20Emerg%C3%Aancia%20em%20Sa%C3%BAde%20P%C3%ABlica,Coronav%C3%ADrus%20(2019%2DnCoV).).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> . Acesso em: 20 jan. 2026.

CARRÃO, Eduardo Vitor Miranda; SILVA, Bento Duarte; PEREIRA, Rosilene de Oliveira. A formação do professor do ensino fundamental e a informática educativa: cidadania e o analfabetismo digital. In: DIAS, Paulo; FREITAS, Varella de (coord.). **Actas do IV Congresso Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Challenges 2005**. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, 2005. p. 551-559.

CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e105199, 2021. DOI: 10.1590/2175-6236105199.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2020*. São Paulo: Cetic.br/NIC.br, 2021. Disponível em: <https://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2020/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

FRANCO, Adriana de Fátima *et. al.* **Ponderações sobre o ensino escolar em tempos de quarentena**: carta às professoras e professores brasileiros. 2020. Disponível em: <https://old.cev.org.br/arquivo/biblioteca/4050229.pdf>

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed. Rio de Janeiro, 2004. p. 68-101.

GRANDISOLI, Edson *et al.* **Educação, docência e a COVID-19**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), Programa USP Cidades Globais, 2020. Disponível em: <https://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19>. Acesso em: 21 jan. 2026.

LEITE, Nahara Moraes; LIMA, Elidiane Gomes Oliveira de; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os professores e o uso das tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais no contexto da pandemia da Covid-19. **Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v.11, n.2, 2023. DOI: 10.36397/emteia.v11i2.248154.

MARANHÃO (Estado). **Decreto nº 35.859, de 29 maio 2020**. Prorroga a suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino do Estado do Maranhão, estabelece regras para retomada gradual das atividades educacionais em virtude da pandemia de COVID-19 e dá outras providências. São Luís, 29 mai. 2020. Diário Oficial do Estado do Maranhão, publicado em 29 mai. 2020. Disponível em: <https://www.diariooficial.ma.gov.br/acervo/>. Acesso em: 21 jan. 2026.

PEDROSO, Daniela; LOURENÇO, Barbara. As redes sociais como espaço formativo: um estudo sobre o Facebook na pandemia da Covid-19. **Revista de Educação e Ensino da Faculdade Unina**, v. 3, n. 1, 2022. DOI: 10.51399/reunina.v3i1.83.

PEREIRA, Hortência Pessoa *et. al.* Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto. **Universidade e Sociedade** (Brasília), v. 67, p. 36-49, 2021.

SEI/MEC - 2142507 - **Parecer CNE/CP Nº: 11/2020**. Disponível em: <https://www.cnm.org.br>. Acesso em: 18 de set. de 2021.

SEVERO, Valdete Souto. Sobre a Covid-19 e as nossas escolhas. In: TOSTES, Anjuli; MELO FILHO, Hugo (org.). **Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois**. Bauru: Canal 6 Editora, 2020. p. 219-225.

TOSTES, Anjuli; MELO FILHO, Hugo (org.). **Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois**. Bauru: Canal 6 Editora, 2020.

VIEIRA, Alexia Júlia Lima. A educação não pode parar: refletindo sobre os desafios e aprendizados na educação básica brasileira em meio à pandemia. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos Santos. **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. p. 115-119.